

Sayad e Dornelles debatem

Economie - Brasil

sábado, 27/7/85 □ 1º caderno □ 17

Finanças

no Rio política econômica

Os Ministros do Planejamento, João Sayad, e da Fazenda, Francisco Dornelles, reuniram-se ontem das 10 da manhã até as 13h15min no Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (INPES), no Rio. A visita foi inesperada, e uma das interpretações oferecidas destacou o interesse dos dois em analisarem conjuntamente as alternativas para o planejamento econômico a longo prazo.

O INPES é um braço do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas — IPEA, subordinado ao Ministério do Planejamento, presidido por Andrea Calabi. O Ministro João Sayad, que está elaborando o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento da chamada Nova República, apresentou em junho passado uma versão preliminar do Plano, viu seus esforços sofrerem um sério bombardeio e algumas das suas teses foram consideradas como dissociadas da estratégia mais pragmática de administração do déficit público pelo Ministério da Fazenda.

O fato de que agora os dois ministros sentaram-se para considerar o longo prazo pelas mesmas janelas do décimo sexto andar de um edifício no centro do Rio é, pelo menos, um sinal de que estão dispostos a digerir problemas em conjunto.

Os assessores do Ministro do Planejamento reconhecem que o quadro em Brasília mudou, com o Presidente José Sarney avocando para si a última palavra em questões estratégicas de política econômica, e entregando ao seu assessor especial, Luís Paulo Rosem-

berg, o papel de mastigar os assuntos para sua digestão. Rosemberg, guindado à condição de tradutor, tornou-se influente no Planalto. Seu nome cresceu tanto, que em alguns círculos econômicos e financeiros o jovem economista passou a ser considerado "tão igual quanto os iguais", no nível ministerial, ou até mesmo um intérprete especial do que pensa o Presidente.

A reunião de ontem no INPES foi articulada inicialmente prevendo apenas a presença do Ministro João Sayad, mas este resolveu convidar o Ministro Dornelles, que aceitou comparecer. Os intérpretes mais entusiasmados com o encontro resolveram batizá-lo de Primeira Reunião de Conjuntura da Nova República, e aproveitaram a deixa para destacar a importância do planejamento de longo prazo e macroeconômico — isto é, dedicado a grandes números. Espera-se que um documento escrito seja produzido a partir das conclusões da reunião, na qual a dívida externa, os conceitos de déficit e a necessidade de chegar a um acordo com o Fundo Monetário ocuparam boa parte do tempo.

O lado pitoresco da reunião ficou por conta da excitação das secretárias e funcionários que nunca viram tantos telefonemas de um lado para o outro, com acesso a "figuras tão importantes" da República. O lado curioso foi a indiferença dos cariocas ao movimento burocrático. Um assessor do Ministro Sayad chegou a dizer: pelo menos aqui pode-se ir a uma lanchonete comer um sanduíche em paz, e o máximo que se ouve eventualmente é algo assim:

— Aquele cara ali não parece o Sayad?